



Escola Secundária de Almeida Garrett

Vila Nova de Gaia

***“Analisar o Passado,
compreender o Presente
para antecipar o Futuro”***

Projeto Educativo

Triénio 2017 / 2020

“Ensinar e APRENDER a SER”

*Documento aprovado em reunião do
Conselho Geral da Escola Secundária
de Almeida Garrett, realizada em 27
de setembro de 2017*

Índice

I.	Introdução.....	5
1.	História e caracterização do contexto geográfico e sociodemográfico.....	5
1.1.	Organograma de Funções	6
1.2.	Recursos Humanos.....	6
1.2.1.	Alunos	7
1.2.2.	Ação Social Escolar (ASE)	7
1.2.3.	Pessoal docente	8
1.2.4.	Pessoal não docente	8
1.2.5.	Resultados escolares obtidos no último triénio.....	8
1.2.6.	Taxa de Insucesso e Abandono	9
1.2.7.	Resultados de colocação dos alunos da ESAG em estabelecimentos de ensino superior público	9
1.2.8.	Associação de Pais e Associação de Estudantes	10
1.2.9.	Recursos Materiais, Instalações e Equipamentos.....	10
1.2.10.	Espaço Exterior	11
1.2.11.	Equipamentos	11
II.	Princípios e conceções.....	12
2.	Missão	12
3.	Visão	12
4.	Valores.....	13
III.	Opções conceituais: a escola e o processo educativo	14
5.	Princípios de Orientação Pedagógica	14
5.1.	Objetivos da ação pedagógica	15
5.1.1.	Domínio Cognitivo – o Saber.....	15
5.1.2.	Domínio Operatório – o Saber Fazer	15
5.1.3.	Domínio Pessoal / Social ou Atitudes – o Saber Ser	15
5.2.	Princípios da avaliação das aprendizagens	16
5.3.	Princípios de organização institucional e de gestão	16
5.4.	Critérios de constituição de horários.....	17
5.4.1.	Discentes.....	17
5.4.2.	Docentes	18
5.5.	Critérios de constituição de turmas.....	18
IV.	Oferta da escola	20

6.	Níveis de Ensino / Cursos	20
6.1.	Ensino Básico	20
6.2.	Ensino Secundário.....	20
7.	Apoios e Complementos Educativos	20
	Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)	20
	Alunos estrangeiros com necessidades de apoio a Português Língua Não Materna (PLNM)	21
	Alunos indicados pelo Conselho de Turma	21
	Tutorias	21
	Aluno Tutor.....	21
7.1.	Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	22
8.	Atividades de enriquecimento curricular	23
8.1.	Biblioteca	23
9.	Plano Anual de Atividades (PAA) e Plano Plurianual de Atividades (PPA).....	23
9.1.	O Desporto Escolar	24
9.2.	Jornal da Escola – Vi@gens.....	24
9.3.	Eco-Escolas.....	25
9.4.	Projeto Educação para a Saúde (PES)	25
9.5.	Projeto Voluntariado	26
V.	Eixos Estratégicos	27
10.	Pontos fortes e aspetos a melhorar	27
10.1.	Pontos fortes:.....	27
10.2.	Pontos fracos:	27
11.	Objetivos, Áreas de Intervenção e Metas	28
11.1.	Objetivos	28
11.2.	Áreas de Intervenção	28
11.2.1.	Área de Intervenção: Promover o Sucesso Educativo de todos os alunos.	28
11.2.2.	Área de Intervenção: Desenvolver a Interação Escola/Meio.....	29
11.2.3.	Área de Intervenção: Incentivar a Formação dos Agentes Educativos.	30
11.2.4.	Área de Intervenção: Melhorar a Organização e Gestão da Escola.	31
11.2.5.	Área de Intervenção: Promover os Valores do Cidadania, Humanismo e Voluntariado.	32
11.2.6.	Área de Intervenção: Promover e Incentivar a Adoção de Práticas Pedagógicas Inovadoras.	33
VI.	Divulgação, Avaliação e Revisão do Projeto Educativo (PE).....	34



“

Destino

**Quem disse à estrela o caminho
Que ela há-de seguir no céu?
A fabricar o seu ninho
Como é que a ave aprendeu?**

Almeida Garrett, Folhas Caídas.

I. INTRODUÇÃO

1. História e caracterização do contexto geográfico e sociodemográfico

A Escola Secundária de Almeida Garrett (ESAG) foi criada pelo Decreto-Lei N.º 45636, de 31 de março de 1964, com frequência mista, com trinta salas, e iniciou a sua atividade no ano letivo 1964/65, com uma secção masculina, dependente do Liceu Alexandre Herculano, e uma secção feminina, dependente do Liceu Rainha Santa Isabel. Abriu com ensino até ao 5.º ano (Curso Geral), tendo sido criados posteriormente o 6.º e 7.º anos do 3.º ciclo dos liceus (Curso Complementar).

Em 1966, foi solicitada a sua autonomização, o que veio a suceder em 10 de outubro, passando então a designar-se Liceu Nacional de Vila Nova de Gaia.

Posteriormente, em 1979, com a unificação dos Ensinos Liceal e Técnico, tomou a designação de Escola Secundária N.º 2 de Vila Nova de Gaia. Com a publicação da Portaria N.º 261/87, de 2 abril, e de acordo com a proposta da Escola, passou a designar-se Escola Secundária de Almeida Garrett, em homenagem ao escritor portuense introdutor do Romantismo em Portugal e criador do teatro contemporâneo português.

A Escola situa-se no centro da cidade de Vila Nova de Gaia, na praça Professor José Sampaio, freguesia de Mafamude, junto à Biblioteca Municipal, ao Auditório Municipal e à Igreja Matriz, e é envolvida por um complexo habitacional em expansão permanente.

Vila Nova de Gaia, cidade desde 28 de junho de 1984, integra o Concelho do mesmo nome; é um dos Municípios com maior número de habitantes, sendo que mais de cinquenta por cento da sua população é residente no tecido urbano, distribuída essencialmente pela União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso, Santa Marinha e Afurada e pela Freguesia de Oliveira do Douro.

A Escola está inserida num meio que foi predominantemente agrícola e hoje é essencialmente urbano, com elevada densidade populacional.

Uma grande parte dos alunos que frequenta a ESAG reside na União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso. No entanto, um número considerável de alunos provém da União de Freguesias de Santa Marinha e Afurada e da Freguesia de Oliveira do Douro.

1.1. Organograma de Funções

Estrutura organizativa dos diferentes órgãos e elementos de administração e gestão da ESAG:

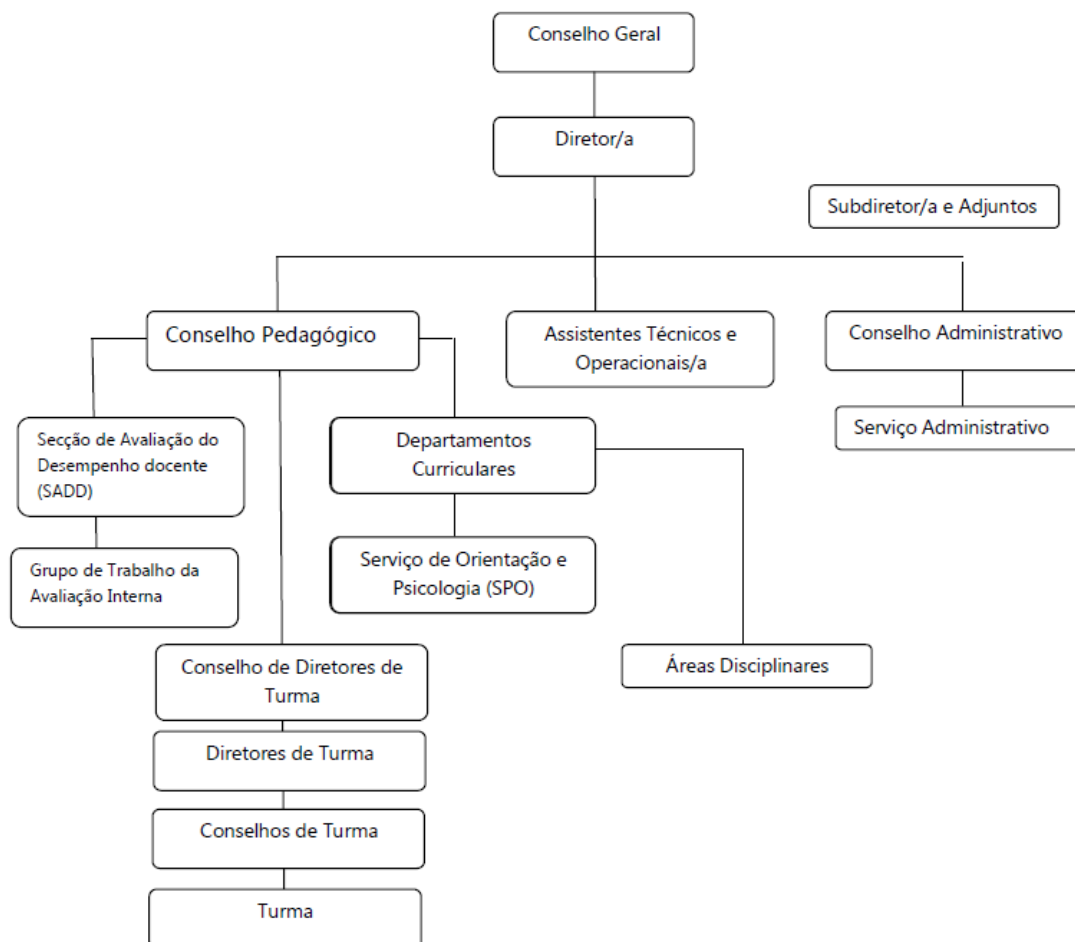


Fig. 1 Organograma de funções

1.2. Recursos Humanos

Os dados que seguem são um referencial do passado recente da Escola. Neles se espelham os efeitos da ação da Escola, assim como referenciais que permitirão um acompanhamento mais crítico do que se projeta. A avaliação passa pela análise deste tipo de informação e a sua contextualização, para que se possa, com mais rigor, apurar responsabilidades e mais facilmente identificar as áreas que podem colocar em causa um ensino de qualidade.

1.2.1. Alunos

Ano letivo	2013/2014	2014/2015	2015/2016	
7.º ano	210	194	212	
8.º ano	209	213	205	
9.º ano	202	202	212	
Total	621	609	629	
10.º ano	Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais	29	28	26
	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias	209	170	176
	Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas	30	28	30
	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	60	57	61
	Total	328	283	293
11.º ano	Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais	25	33	27
	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias	159	212	162
	Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas	23	29	29
	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	56	60	61
	Total	263	334	279
12.º ano	Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais	21	28	31
	Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias	148	170	192
	Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas	34	32	30
	Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades	56	60	60
	Total	259	290	313
	Totais (Secundário / Global)	850	907	885

1.2.2. Ação Social Escolar (ASE)

Ano	2013/2014	2014/2015	2015/2016
-----	-----------	-----------	-----------

	N.º alunos Escalaão A	%	N.º alunos Escalaão B	%	N.º alunos Escalaão A	%	N.º alunos Escalaão B	%	N.º alunos Escalaão A	%	N.º alunos Escalaão B	%
7.º	26	12,4	16	7,6	43	22,2	27	13,9	26	12,3	33	15,6
8.º	27	12,9	23	11	30	14,1	14	6,6	34	11,7	27	13,2
9.º	27	13,4	14	6,9	31	15,3	23	11,4	26	12,3	33	15,6
10.º	52	15,9	46	14	46	16,3	24	8,5	37	12,6	40	13,7
11.º	32	12,2	25	9,5	44	13,2	46	13,8	31	11,1	42	15,1
12.º	36	13,9	25	9,7	41	14,1	25	8,6	38	12,1	37	11,8
Total	197	13,4	149	10,1	235	15,5	159	10,5	192	12,7	212	14

1.2.3. Pessoal docente

	QE	QZP	Contratados	Total
2013/2014	82	16	8	106
2014/2015	79	16	13	108
2015/2016	82	22	4	106

1.2.4. Pessoal não docente

	Assistentes Técnicos	Coordenador Técnico	Auxiliares Operacionais	Psicóloga	Total
2013/2014	8	1	21	1	31
2014/2015	11	1	20	1	33
2015/2016	10	1	19	1	31

1.2.5. Resultados escolares obtidos no último triénio

Resultados Académicos – Ensino Básico									
	2013/2014			2014/2015			2015/2016		
	CIF	Média Exames (ESAG)	Média Exames (nacional)	CIF	Média Exames (ESAG)	Média Exames (nacional)	CIF	Média Exames (ESAG)	Média Exames (nacional)
Língua Portuguesa	71%	66,1%	55%	67,60%	65,2%	58%	68%	59,8%	57%
Matemática	68,2%	63,2%	51%	62,20%	58,6%	48%	72%	59,2%	47%

Resultados Académicos – Ensino Secundário									
	2013/2014			2014/2015			2015/2016		
	CIF	Média	Média	CIF	Média	Média	CIF	Média	Média

		Exames (ESAG)	Exames (nacional)		Exames (ESAG)	Exames (nacional)		Exames (ESAG)	Exames (nacional)
Biologia e Geologia	13,9	11,7	11	13,7	9,6	8,9	13,8	10,5	10,1
Desenho A	14,7	13,1	12,8	16,8	13	13,1	15,4	13,5	12,8
Economia A	15,1	10,8	10,4	13,4	11,8	11,5	14,5	12,4	11
Espanhol	15,9	13,3	12,8	15,3	13,3	12,6	16,9	12,6	12,1
Filosofia	-	10,9	10,3	14,3	12,2	10,8	15,2	11,7	10,7
Física e Química A	13,3	10,4	9,2	13	9,4	9,9	13	13,3	11,1
Geografia A	12,8	11,2	10,9	13	11,8	11,2	13,9	11,9	11,3
Geometria Descritiva A	15,4	9,4	11,6	13,8	15,4	12,2	14,1	11,6	11,5
História A	13,1	11	9,9	13,8	11,5	10,7	13,5	10,4	9,5
História da Cultura e Artes	13,5	11,4	9,8	13,7	7,7	9,6	12,6	8,1	10
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	12,6	9,5	10	13,5	13,7	12,3	12,4	12,1	11,4
Matemática A	13,4	8,4	9,2	13,3	12,8	12	13,6	11,3	11,2
Matemática B	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Português	14,8	11,6	11,6	13,9	11,7	11	14,8	10,9	10,8

1.2.6. Taxa de Insucesso e Abandono

Ano	2013/2014			2014/2015			2015/2016		
	Insucesso	Abandono/ Absentismo	TOTAL	Insucesso	Abandono/ Absentismo	TOTAL	Insucesso	Abandono/ Absentismo	TOTAL
7.º	1,9%	0%	1,9%	2%	0,1%	2,1%	2%	0,4%	2,4%
8.º	4,7%	1%	5,7%	2%	1,4%	3,4%	1,4%	0,4%	1,8%
9.º	0,5%	0%	0,5%	4%	0,5%	4,5%	2,3%	0%	2,3%
10.º	5,7%	0,3%	6%	7%	2,4 %	9,4%	6,5%	5,7%	12,2%
11.º	9,5%	2,9%	12,4%	9%	4,7%	13,7%	8,7%	5,6%	14,3%
12.º###	30,9%	4,9%	35,8%	30%	6,5%	36,5%	29,5 %	5,1%	34,6%

Conclusão do Ensino Secundário.

1.2.7. Resultados de colocação dos alunos da ESAG em estabelecimentos de ensino superior público

Ano letivo		2013 /2014				2014 /2015				2015 /2016			
N.º de candidatos		1.ª fase		2.ª fase		1.ª fase		2.ª fase		1.ª fase		2.ª fase	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Colocados	Total	136	84	35	48	160	84	30	40	184	86	28	37
	1.ª opção	63	46	12	34	65	41	10	33	103	56	11	39
	2.ª opção	40	29	9	26	48	30	5	17	40	22	4	14
	3.ª opção	12	9	8	23	29	18	5	17	25	14	6	21
Não colocados		25	16	38	52	30	16	45	60	29	14	47	63

1.2.8. Associação de Pais e Associação de Estudantes

A Associação de Pais e Encarregados de Educação (APELGA) tem um papel vital no cumprimento da missão da Escola constituindo-se, no quadro de uma autonomia e independência desejáveis, como parceiro crítico privilegiado dos Órgãos de Gestão da Escola na discussão dos planos de desenvolvimento educativo e das estratégias de melhoria das condições de sociabilidade, desenvolvimento pessoal dos alunos e bem-estar na escola, de ensino e de aprendizagem, de gestão e de formação de toda a comunidade educativa.

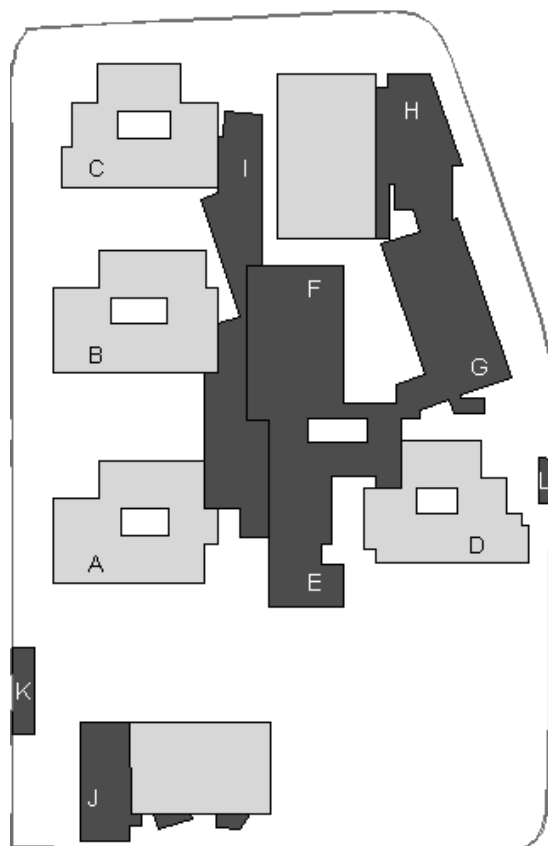
A APELGA dispõe de instalações próprias na ESAG e receberá dos órgãos de gestão a colaboração necessária ao desenvolvimento das suas atividades e ao apoio às suas iniciativas estatutárias.

A Associação de Estudantes (AE) é constituída por alunos do ensino secundário e é eleita anualmente. A sua sede funciona nas instalações da Escola.

1.2.9. Recursos Materiais, Instalações e Equipamentos

A ESAG é constituída por um edifício central, Blocos E e F com gabinetes de trabalho, serviços administrativos, gabinete da Direção, gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), loja do aluno, sala de Diretores de Turma (DT), gabinetes de atendimento aos Encarregados de

Educação (EE), refeitório, bufete, biblioteca, auditório, sala de professores, seis setores com salas de aula, dois pavilhões desportivos, dois campos de jogos exteriores.



Bloco A:

Constituído por 14 salas de aula e 2 laboratórios de informática.

Bloco B:

Constituído por 17 salas de aula.

Bloco C:

Constituído por 16 salas de aula.

Bloco D:

Constituído por 9 salas de aula, sendo 4 de Artes.

Bloco E:

Constituído por gabinetes de trabalho, serviços administrativos, gabinete da Direção, gabinete de SPO, loja do aluno, sala de DT, gabinetes de atendimento aos EE.

Bloco F:

Constituído por 5 laboratórios de Física e Química, bar, biblioteca, auditório, sala de professores.

Bloco G:

Constituído por 4 laboratórios de Biologia e Geologia, AE e pela cantina.

Blocos I e J:

Constituídos pelos pavilhões desportivos.

Fig. 2 Planta de síntese da ESAG

1.2.10. Espaço Exterior

Nos espaços exteriores, encontramos dois pavilhões gimnodesportivos com respetivos balneários, gabinetes de apoio aos professores do Grupo de Recrutamento 620, Área Disciplinar de Educação Física, e um polidesportivo ao ar livre.

Os edifícios da Escola estão rodeados de espaços verdes onde existem algumas espécies vegetais classificadas de interesse ambiental.

A Escola é considerada uma Escola segura no controlo de entradas e saídas.

1.2.11. Equipamentos

Os Laboratórios de Ciências Naturais e de Ciências Física e Química estão bem equipados, no que respeita a equipamento específico.

As salas de aula estão equipadas com projetor multimédia e computador.

A Loja do Aluno está apetrechada com equipamento digital e o mesmo encontra-se ligado em rede, o que possibilita à Comunidade Educativa o envio de documentos para a Escola e o pedido de fotocópias à distância com a indicação do dia e da hora em que deve ser realizado o trabalho.

II. PRINCÍPIOS E CONCEÇÕES

2. Missão

A ESAG integra-se no sistema público de ensino e assume como missão indeclinável a **justa distribuição do bem público educacional**, proporcionando aos alunos um percurso escolar de sucesso e de excelência pela promoção de um ensino rigoroso e de qualidade. Pretende-se assim contribuir para que cada aluno desenvolva de modo crítico, criativo e autónomo competências de cidadania ativa, que lhe permitam explorar e desenvolver plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade pelos seus contributos críticos e responsáveis para o desenvolvimento da comunidade local e nacional em que se insere.

3. Visão

A Escola procura ser uma instituição de **referência na comunidade para o prosseguimento de estudos**, apostando na construção de um ambiente de qualidade, assente em relações humanas baseadas no respeito por si e pelo Outro, na assunção de uma cultura de rigor, de responsabilização e valorização do trabalho, do conhecimento, para o desenvolvimento de capacidades propiciadoras do sucesso pessoal e escolar de todos os alunos. A Escola pretende ser reconhecida na comunidade

- como Escola de excelência no ensino e nas aprendizagens de saberes e no desenvolvimento de capacidades no âmbito de áreas específicas curriculares e de formação;
- como uma escola de referência na promoção do sucesso escolar para todos;
- por praticar um ensino apoiado em boas práticas didáticas e na inovação tecnológica e pedagógica;
- pela sua oferta formativa diversificada e flexível, capaz de responder a um público muito heterogéneo colocado ante as exigências e desafios de produção e aquisição continuada de novos saberes e capacidades de adaptação às alterações tecnológicas e sociológicas;
- por se assumir como espaço de saber e cultura, oferecendo uma sólida formação humanística, artística e científica;
- por se constituir como polo de referência na educação para a cidadania, para a saúde, a solidariedade e o respeito pelo ambiente;
- como uma instituição promotora de hábitos de vida saudável, nomeadamente pelo incentivo à prática física e desportiva (Desporto Escolar) e hábitos alimentares adequados;
- como uma instituição orientada para o serviço à comunidade, preocupada com o desenvolvimento pessoal, social e profissional de todos os membros da comunidade;
- como uma instituição reconhecida pelo respeito pelas regras e pelas condutas apropriadas à convivência e à aprendizagem.

4. Valores

Num tempo de mudança, num contexto marcado pela volatilidade de referenciais, a educação torna-se determinante para a construção livre e autónoma da identidade cidadã e a consciencialização para a importância do Saber, do Saber Fazer e do Ser nos percursos de vida de cada indivíduo. Olhar a escola nesta perspetiva é revelar o seu papel relevante **como nó de discussão e construção** livre, autónoma e democrática dos projetos formativos e de vida de todos os cidadãos que serve. Neste quadro de **exigência ética**, torna-se relevante o passado da Escola, a sua história de sucesso, a afirmação dos referenciais valorativas que a suportaram e que devem continuar a impregnar de forma crítica a vivência coletiva, enriquecendo-os com as interações sociais e pedagógicas na escola e na comunidade **em mudança**. As configurações que ante nós assume o presente e a urgência de preparar as gerações do futuro obrigam a escola a uma **reflexão crítica** constante sobre esse mesmo futuro, cuidando de promover um projeto educativo orientado pelos valores da **excelência** alicerçada na busca **comum, democrática e participada** de melhores soluções, processos **mais eficazes** e desempenhos ao mais elevado nível, capazes de realizar as aspirações e os objetivos da comunidade educativa. A ação educativa só tem sentido na realização de aprendizagem pelos alunos de **conhecimentos rigorosos e pertinentes**, seguindo **padrões de exigência individual**, condição para o desenvolvimento de **competências e capacidades** fundamentais para garantir o sucesso da instituição pelo sucesso dos alunos numa sociedade que se estrutura num contexto de imprevisibilidade e fluidez organizacional, económica e tecnológica. Não devem, por isso, ser as certezas de uma dada configuração sociológica imediata que ditam os valores do futuro, ganhando relevância prática, mas, pelo contrário, a ideia de uma **formação integral**, pela valorização formativa de uma componente **Científica e Humanista** alinhada com os grandes referenciais **éticos e civilizacionais**.

Assim, são valores e princípios do Projeto Educativo da ESAG:

- proporcionar ao aluno o desenvolvimento da sua formação intelectual, moral e cívica, visando a integração solidária e responsável na sociedade;
- promover a autoestima, valorizando o papel da educação e da formação, do trabalho, do sentido de responsabilidade e da cooperação na construção de projetos de vida pessoais e sociais;
- promover o desenvolvimento de capacidades e competências para uma boa qualificação científica, incentivando o gosto pela investigação e o envolvimento em projetos multi e transdisciplinares;
- criar e consolidar competências humanísticas, filosóficas, científicas e artísticas;
- integrar o aluno na comunidade escolar e esta numa comunidade social alargada, educando-o nos valores da cidadania e do respeito pelas diferenças;
- sensibilizar e promover a importância de estilos de vida saudável, através da criação de hábitos de prática física e uma alimentação equilibrada e saudável;
- promover a prática do voluntariado e a solidariedade.

III. OPÇÕES CONCRETAS: A ESCOLA E O PROCESSO EDUCATIVO

O principal desafio que se coloca à escola é o de criar uma cultura de trabalho e de reflexão, orientada para a inovação e para uma educação de qualidade. Esta cultura assenta na assunção, por toda a comunidade, de responsabilidades e de compromissos comuns, interligando ideias e ação, pensamento e prática, ao serviço de uma educação de qualidade para todos os cidadãos, suportada na mudança e na inequívoca melhoria da instituição educativa.

Esta melhoria assenta na visão dinâmica de uma escola para todos, encorajando a participação de toda a comunidade na tomada de decisões, a reflexão e a análise crítica não apenas **do que** se faz, mas também **por que** se faz e **para que** se faz. Sendo um espaço de trabalho e de amadurecimento que estimula a **reflexão**, a escola deve despertar a **curiosidade intelectual** e incentivar o **trabalho colaborativo**, para o desenvolvimento de **um ensino diferenciado e proativo** motivador de uma docência e de uma aprendizagem de qualidade segundo os padrões de qualidade externos mais avançados. O verdadeiro desígnio da educação não é, de facto, assegurar-nos de que os alunos são ensinados **mas de que todos aprendem**.

A conceção de escola enquanto **comunidade aprendente** exige a responsabilidade assumida por cada um na construção da sua aprendizagem, no seu desenvolvimento pessoal e profissional, de modo a encorajar a diversidade.

Ao promover a **inclusão**, procura-se contribuir para a **equidade social**, através da adequação e da **diferenciação curricular**, pela materialização dos apoios **pedagógicos e sociais pertinentes**, pela concretização do acesso de todos às aprendizagens, sem negligenciar padrões elevados de desenvolvimento de **competências pessoais e sociais**.

Para além de desenvolver competências académicas, a ESAG proporcionará formas de promoção de uma cidadania ativa e de respeito por valores humanistas, materializados na promoção do voluntariado e da solidariedade.

5. Princípios de Orientação Pedagógica

A intervenção pedagógica ajusta-se ao processo de reflexão crítica auto e heterorregulada sobre conceções e práticas, privilegiando a inovação ao serviço dos objetivos da Escola e dos valores que lhe dão identidade. As estratégias adotadas no processo de ensino-aprendizagem têm em conta o modo como os alunos aprendem, as suas diferenças individuais, necessidades, motivações, expectativas e resultados. As capacidades e as competências dos alunos são desenvolvidas de forma holística, de acordo com os seguintes princípios:

- afirmação e aprofundamento dos saberes (capacidades, conhecimentos, competências e valores) de cada aluno que promovam o seu desenvolvimento e capacitação;
- criação de situações de aprendizagem que permitam a livre expressão de ideias, a reflexão, o desenvolvimento do espírito crítico e da cidadania, a capacidade de resolução de problemas e a cooperação;

- promoção de aprendizagens significativas e o reforço do sentimento de pertença a uma comunidade, atribuindo visibilidade às produções dos alunos e socializando-as;
- avaliação através de instrumentos diversificados ao serviço da reflexão sobre os processos de planificação e promoção das aprendizagens, e reformulação de planos de reforço das aprendizagens;
- monitorização e análise dos resultados;
- publicitação das metas, objetivos e critérios de avaliação;
- promoção de uma autoavaliação formadora, consciente, crítica.

5.1. Objetivos da ação pedagógica

A complexidade das tarefas de aprendizagem, orientadas por princípios de integralidade, visa o desenvolvimento das capacidades previstas no projeto educativo e em particular as capacidades e competências objetivadas nos planos de estudo específicos de cada disciplina. Apesar da sua complexidade podem ser divididos em três grandes grupos ou domínios de aprendizagem que, na prática, se implicam mutuamente no desenvolvimento pessoal do aluno:

- **Domínio Cognitivo – o Saber;**
- **Domínio Operatório – o Saber Fazer;**
- **Domínio Pessoal / Social ou Atitudes – o Saber Ser.**

Ao colocar no cerne da atividade de ensinar a preocupação com a aprendizagem do aluno, é a sua formação que se busca pela consideração da transversalidade em todos os domínios dos valores educacionais eleitos e pela sua expressão e avaliação criteriosa nos seus comportamentos, relações e resultados académicos.

5.1.1. Domínio Cognitivo – o Saber

- aprendizagem dos conteúdos e capacidades curriculares definidas;
- memorização, compreensão, aplicação, análise, síntese e valoração;
- desenvolvimento das competências intelectuais em especial do raciocínio abstrato.

5.1.2. Domínio Operatório – o Saber Fazer

- habilidades específicas de cada disciplina;
- destrezas físicas, manuais ou tecnológicas;
- trabalho experimental, laboratorial e de investigação;
- oralidade nas línguas estrangeiras e nacionais (o saber falar);
- trabalho individual ou de grupo;
- composição e dissertação escrita.

5.1.3. Domínio Pessoal / Social ou Atitudes – o Saber Ser

- desenvolvimento da formação pessoal e social;
- assiduidade, pontualidade, responsabilidade e autonomia;
- civismo e respeito pelos outros;
- participação e colaboração.

5.2. Princípios da avaliação das aprendizagens

A avaliação constitui um processo **regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar** e **certificador** das diversas aquisições realizadas pelos alunos. Incide não só sobre os seus conhecimentos, mas também sobre as competências e capacidades que desenvolvem, as atitudes e valores que demonstram e a participação nas atividades a realizar dentro ou fora da sala de aula.

As aprendizagens de **carácter transversal**, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa e da utilização das tecnologias de informação e comunicação, constituem objeto de avaliação em todas as disciplinas e áreas curriculares.

Tendo em conta este pressuposto, importa promover, no âmbito das competências do Conselho Pedagógico, a **unificação de um conjunto de critérios e procedimentos de carácter geral** a adotar em cada ano letivo por todos os professores que integram os Conselhos de Turma (CT), sem prejuízo dos critérios de avaliação específicos das diversas áreas curriculares.

O processo de avaliação das aprendizagens enquadra-se numa **perspetiva evolutiva, remete para a prática de uma pedagogia diferenciada** e tem uma função estruturante da atividade escolar, tanto no processo de ensinar, como no das aprendizagens dos alunos, **tendo reflexo na ação pedagógica, no modelo organizacional e nos objetivos da gestão.**

A avaliação deve revestir um carácter:

- **formativo**, privilegiando os processos de autoavaliação, incidindo sobre o processo de ensino e de aprendizagem e articulando-os com os momentos de avaliação sumativa;
- **diagnóstico**, identificador das capacidades e recursos do aluno para otimizar as suas aprendizagens;
- **contínuo**, valorizando a evolução do aluno em todos os domínios das aprendizagens e das relações;
- **referencial**, apoiado em reconhecidos modelos de excelência, respeitando as metas e os grandes objetivos da escola pública e a filosofia e os princípios inscritos no PE;
- **transparente**, suportado em critérios claros e públicos;
- **regulador**, valorizando o balanço crítico e a construção de alternativas de ação na relação pedagógica.

5.3. Princípios de organização institucional e de gestão

A ESAG orientará a sua ação pelos princípios e valores inscritos neste projeto: desenvolver a personalidade e a capacidade de se relacionar com os outros; desenvolver a apetência pelo saber e pela procura de bens culturais e artísticos; desenvolver o sentimento de pertença ativa e responsável a uma comunidade cultural e linguística. A realização destes objetivos implica o envolvimento de toda a comunidade na **criação de um clima relacional** onde se evidenciam os valores da convivência cívica, do respeito pelo outro e pela sua diferença, num ambiente de diálogo e tolerância para formar cidadãos conscientes, responsáveis e participativos, no exercício pleno da sua cidadania e capazes de se constituírem como ativos numa sociedade democrática. A gestão da escola deverá pois orientar a sua ação para a **prevenção e combate aos fenómenos de indisciplina** e para a promoção do desenvolvimento de atitudes que reforcem a responsabilidade

nas relações saudáveis, cooperantes e solidárias, promovendo o respeito pela diferença e pelos valores fundamentais e civilizacionais da nossa Cultura que se constituem como o ambiente de desenvolvimento equilibrado da sua personalidade.

Para o efeito, exige-se uma **liderança forte e democrática na gestão dos projetos, serviços e atividades da ESAG** e tomar como **princípio o privilégio dos critérios de natureza pedagógica na gestão e administração da Escola. Uma liderança forte é a liderança democrática e participada de um projeto que congregue vontades, recursos e oportunidades de aprendizagens significativas e relevantes, envolvendo toda a comunidade educativa, em particular os pais e encarregados de educação, na vida da Escola.**

Sendo uma comunidade de aprendentes, a aprendizagem deve ser uma das marcas **identitárias da cultura da escola e deve promover, em torno da preocupação comum de um ensino de qualidade, a formação contínua de todos os seus atores e responsáveis com vista a um desempenho de excelência.**

A **formação integral que se pretende realizar de toda a comunidade passa pelo apoio** da Instituição ao desenvolvimento e envolvimento de e em projetos, nacionais e internacionais, de enriquecimento curricular, visando a intervenção cultural, desportiva, lúdica, de educação para a saúde e para convivência social. **Passa também pela resposta atempada, oportuna e planeada ao apoio à orientação vocacional e aos alunos com dificuldades, colocando os recursos de que a Escola dispõe ao serviço do aluno e das suas aprendizagens.**

Do ponto de vista administrativo e financeiro, e seguindo o princípio da primazia do critério de natureza pedagógica na gestão, é um imperativo a **preservação de recursos humanos e materiais**, colocando-os de forma criteriosa ao serviço da comunidade e a **otimização da gestão, planeando e rentabilizando os serviços, instalações e equipamentos na perspetiva de criação de fontes de receitas próprias da Escola.**

A excelência do desempenho implica o envolvimento de toda a comunidade educativa na construção e implementação dos documentos estruturantes bem como nos processos de autoavaliação da ESAG. Como ferramenta fundamental deste processo, importa **criar plataformas de comunicação e de agilização de informação**, de natureza institucional e facilitadora **do trabalho cooperante entre os docentes.**

5.4. Critérios de constituição de horários

5.4.1. Discentes

O horário dos alunos deve ser:

- organizado num único turno (manhã), libertando o turno da tarde para a remanescência da componente curricular e para o desenvolvimento de outros projetos escolares;
- organizado em unidades letivas conforme as disposições legais ou regulamentares em vigor e, sempre que possível, as recomendações emanadas pelos órgãos de supervisão pedagógica;
- organizado de tal forma que não inviabilize as possibilidades de investigação e trabalho individual ou impeça a realização dos planos de curso do ensino articulado;

- integralmente preenchido por atividades da responsabilidade da escola.

Os tempos definidos originalmente no horário não inviabilizam a marcação de outras atividades de natureza didática ou pedagógica, de frequência obrigatória após anuência do encarregado de educação, a definir pelos órgãos da Escola.

5.4.2. Docentes

A distribuição do serviço docente deve obedecer a critérios essencialmente pedagógicos tendo como princípio orientador a qualidade de ensino. Aos docentes, independentemente do seu grupo de recrutamento, poderá ser atribuída a lecionação de qualquer disciplina de qualquer ciclo para a qual o docente tenha habilitação adequada.

O horário letivo dos docentes deve ser organizado sequencialmente:

- de acordo com as orientações da direção e das disposições legais do órgão da tutela para a elaboração de horários;
- sem atividade letiva à quarta-feira, no turno da tarde, para a realização de reuniões de trabalho;
- segundo o princípio da continuidade:
 - o docente deve dar continuidade à lecionação da disciplina na turma ou da mesma turma no ciclo de estudos;
 - o princípio de continuidade é ainda observado na distribuição do cargo de DT sempre que:
 - se verifique boa relação pedagógica e afetiva, evidenciando conhecimento do grupo turma;
 - o DT assegure a lecionação à maioria dos alunos do grupo turma;
 - o DT revele experiência e capacidade de resolução de problemas e conflitos no desempenho do cargo em face de turmas problemáticas.

5.5. Critérios de constituição de turmas

Para além dos critérios definidos nos normativos legais, a formação de turmas obedecerá às seguintes disposições:

Garantir a heterogeneidade da constituição das turmas, tendo em atenção:

- idades dos alunos;
- equilíbrio da distribuição dos alunos quanto ao género;
- respeito pelos normativos legais relativamente ao número de alunos por turma e face às especificidades da aprendizagem de alguns alunos;
- o número máximo de alunos por turma, em todos os anos de escolaridade, deverá ser, sempre que possível, igual ao valor mínimo definido por lei;
- que os alunos retidos, sempre que possível, devem ser distribuídos equitativamente pelas turmas.

Garantir necessidades individuais comprovadas tendo em atenção:

- oferta curricular de Escola;

- manifestações de intenção por parte dos Encarregados de Educação desde que formalmente apresentadas;
- a organização das turmas no ensino básico é feita em função da opção dos alunos em relação à língua estrangeira II;
- no ensino secundário, as turmas são organizadas em função das opções (disciplinas) dos alunos;
- indicações e propostas do Conselho de Turma no final de ano e em particular a proposta de atribuição de apoios pedagógicos diferenciados;
- que os alunos do ensino articulado da dança e/ou da música devem ser integrados, sempre que possível, na mesma turma;
- que cada turma não deverá, sempre que possível, ter mais do que um aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

IV. OFERTA DA ESCOLA

6. Níveis de Ensino / Cursos

A Escola orienta a sua oferta educativa em função das necessidades sentidas pelo meio em que está envolvida, apreendidas através de permanente abertura e estreita ligação com a Comunidade e em particular com a APELGA.

Presentemente, a Escola oferece o terceiro ciclo do ensino básico e os cursos científico-humanísticos do ensino secundário.

6.1. Ensino Básico

Opções

- 7.º ano – Inglês, para a língua estrangeira I, Francês ou Espanhol, para a língua estrangeira II;
- Educação Tecnológica para a disciplina de oferta de Escola.

6.2. Ensino Secundário

Cursos Científico – Humanísticos:

- Ciências e Tecnologias
- Artes Visuais
- Ciências Socioeconómicas
- Línguas e Humanidades

7. Apoios e Complementos Educativos

Entende-se por Apoios Educativos o conjunto de estratégias e atividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, podendo apresentar modalidades de acordo com a legislação em vigor, segundo os seguintes critérios:

- ***Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)***

A educação escolar organiza-se segundo modelos diversificados de integração em ambientes de escola inclusiva e integradora garantindo a utilização de ambientes o menos restritivos possível desde que dessa integração não resulte qualquer tipo de segregação ou de exclusão da criança ou jovem com NEE. A Educação Especial tem por objetivo a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativos, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida pós-escolar ou profissional.

A Escola proporciona apoio pedagógico personalizado aos alunos com NEE de carácter permanente através dos projetos elaborados pelo seu corpo docente, dos serviços especializados e do serviço Especializado em Educação Especial.

Ano de Escolaridade	2013/2014	2014/2015	2015/2016
	N.º alunos NEE	N.º alunos NEE	N.º alunos NEE
3.º Ciclo	6	5	6
Ensino Secundário	7	10	11
Total	13	15	17

- **Alunos estrangeiros com necessidades de apoio a Português Língua Não Materna (PLNM)**
- **Alunos indicados pelo Conselho de Turma**
- **Tutorias**

A **tutoria** é uma modalidade de apoio pedagógico **transdisciplinar** destinada, essencialmente, aos alunos do ensino básico. Esta modalidade destina-se a situações de desajustamento relacional, emocional, social e de falta de recursos de natureza cognitiva ou metodológica insuficientemente consolidados em anos letivos anteriores.

Os seus objetivos são:

- promover a inclusão social e o sucesso educativos para todos;
- desenvolver medidas de apoio aos alunos;
- promover a articulação das atividades escolares com outras atividades formativas;
- promover a articulação com a família, o SPO e outras estruturas de coordenação educativa.

- **Aluno Tutor**

O **Aluno Tutor** é um projeto que tem como objetivo promover o voluntariado jovem na escola, implementar uma cultura promotora do desenvolvimento de atitudes solidárias, de acolhimento, de interajuda e de respeito para com os pares. Simultaneamente, pretende também constituir-se como uma medida de promoção do sucesso educativo e de desenvolvimento integral de todos os envolvidos.

Operacionaliza-se através do apoio entre pares, sob a forma de *peer supporter* (tutoria), escuta e aconselhamento.

O **aluno tutor** é um jovem do ensino secundário, preferencialmente do 12.º ano, que reúne algumas características, tais como:

- altruísmo;
- responsabilidade;
- assiduidade e pontualidade;

- autonomia;
- espírito de liderança;
- disponibilidade para realizar previamente formação;
- ou uma outra qualquer que seja entendida como uma mais-valia para a formação do aluno em geral.

Objetivos específicos:

- apoiar de forma personalizada estudantes do 3.º ciclo ao longo do seu percurso escolar;
- incentivar para a cidadania e para o cumprimento das normas constantes do RI da Escola;
- ajudar os estudantes na aquisição de competências escolares, nomeadamente, método de estudo, formas de organização, planeamento de atividades e gestão do tempo;
- promover a aquisição de competências pessoais como autoestima, autoconfiança, pensamento positivo e resistência à frustração;
- contribuir para que os estudantes melhorem as suas classificações e/ou comportamentos;
- ajudar a estabelecer objetivos;
- ajudar a ser, a estar e a interagir.

7.1. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O SPO é uma unidade especializada de Apoio Educativo que desenvolve a sua ação na escola, é da responsabilidade de um técnico especializado com formação superior em Psicologia e que tem como principais atribuições:

- contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade;
- prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e EE, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente os de Educação Especial, a sinalização de alunos com necessidades especiais, a avaliação da sua situação e proposta das intervenções adequadas;
- promover atividades específicas de informação escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações, quer no das atividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mercado de trabalho;
- desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e de carreira dos alunos, apoiando o processo de escolha e planeamento de carreiras;
- participar em experiências pedagógicas e em ações de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação em áreas da sua especialidade.

8. Atividades de enriquecimento curricular

A Escola, no desenvolvimento do Projeto Educativo, proporciona aos alunos um conjunto de atividades de enriquecimento e complemento curricular assumindo grande importância na formação integral dos alunos nas vertentes cultural, lúdica e da aprendizagem da cidadania.

Constituem atividades de enriquecimento curricular os projetos apresentados pelos professores ou pela comunidade educativa e a constar no Plano Anual de Atividades da Escola bem como aquelas iniciativas que, pela sua importância e duração, **têm uma vigência plurianual**.

Os seus objetivos são:

- promover e desenvolver valores de cidadania, solidariedade e justiça;
- criar oportunidades de desenvolvimento nas atividades desportivas;
- criar oportunidades diferenciadas e diversificadas que promovam o sucesso educativo dos alunos;
- promover o desenvolvimento da curiosidade intelectual e o gosto pelo estudo, pelo trabalho e pela investigação;
- promover a participação nos diferentes projetos escolares.

8.1. Biblioteca

A Biblioteca é parte integrante do processo educativo promovendo o desenvolvimento da literacia, das competências relacionadas com a utilização da informação, do ensino, da aprendizagem e da cultura. Assim sendo, a Biblioteca deve proporcionar aos alunos informação e formação para poderem ser bem-sucedidos na sociedade atual.

Os seus objetivos são:

- criar e desenvolver nos alunos o hábito e o prazer da leitura;
- proporcionar oportunidades de pesquisa e de utilização da informação;
- apoiar os alunos na prática da utilização da informação;
- promover a interação com a comunidade escolar.

9. Plano Anual de Atividades (PAA) e Plano Plurianual de Atividades (PPA)

Estes documentos serão elaborados com base nas propostas de atividades apresentadas à Direção pelos diversos intervenientes no processo educativo e correspondem a momentos de trabalho e enriquecimento, fundamentais para a Escola poder cumprir os valores e princípios definidos neste Projeto Educativo:

- educar para a dignificação da pessoa humana, para o respeito pela diferença, para a cidadania, para a valorização do trabalho e do sentido da responsabilidade;
- desenvolver a autoestima;
- promover o desenvolvimento de capacidades e competências para uma boa qualificação científica e profissional;
- preparar para a vida ativa através da relação educação/formação.

A construção destes Planos obedecerá a uma lógica plurianual, sendo que, em cada ano, lhes serão aditadas atividades de acordo com as necessidades formativas.

Por outro lado, deverá continuar-se a articular as atividades propostas com os documentos estruturantes da Escola, sobretudo os objetivos do PE.

No respeito pelos princípios e valores enformadores deste PE, a Escola deve participar em projetos de natureza local, nacional ou internacional que permitam a realização conjugada ou isolada dos objetivos, metas ou princípios consagrados neste documento.

São projetos plurianuais relevantes para realização da missão da escola:

9.1. O Desporto Escolar

Este projeto possibilita a prática do desporto a nível interno e a nível de competição entre escolas.

Os seus objetivos são:

- promover a inclusão social;
- promover o sucesso escolar;
- incentivar a prática da atividade física e desportiva;
- promover hábitos de higiene e de segurança;
- desenvolver a responsabilidade pessoal e social;
- desenvolver a identidade escola/grupo;
- criar condições para uma prática desportiva de excelência.

9.2. Jornal da Escola – Vi@gens

O jornal é um importante meio de comunicação. É através dele que tomamos conhecimento de factos importantes que aconteceram no mundo, no país, no lugar onde moramos. É também um excelente instrumento para divulgação das atividades pedagógicas desenvolvidas na Escola e, deste modo, um meio de motivação dos alunos para as produções que lhes são propostas, tanto nas aulas como junto das famílias, envolvendo assim a comunidade escolar e local, ao veicular informações e acontecimentos mais importantes ocorridos tanto na Escola quanto na comunidade envolvente. Através do jornal, a Escola vai projetar-se na comunidade, com ela interagindo através das informações disponibilizadas e fazendo registo de acontecimentos que mais se destacam no seio das comunidades escolar e envolvente. Os seus objetivos são:

- criar a Equipa do Jornal (com alunos de todos os anos de escolaridade e professores com formação na área dos *media*);
- dar a conhecer a vida da Escola a todos os seus elementos e a toda a comunidade local;
- envolver toda a comunidade escolar na concretização deste projeto;
- motivar os alunos para rotinas de recolha, tratamento e difusão de informação;
- realizar pesquisas na internet com objetivos de tornar o jornal mais rico em informações e mais criativo;
- fazer interagir as diversas disciplinas na perspetiva de se tornarem subsidiárias de material para o jornal;
- desenvolver o gosto pela escrita e pela leitura.

9.3. Eco-Escolas

O Programa Eco-Escolas é um programa vocacionado para a educação ambiental e para a cidadania, implementado em vários países da Europa pela Fundação para a Educação Ambiental (FEE).

Este projeto pretende ser um contributo metodológico para uma educação ambiental participada e esclarecida, em escolas onde educar é criar cidadãos conscientes e ativos pelo ambiente.

Os seus objetivos são:

- promover hábitos de participação e de cidadania;
- melhorar a qualidade de vida na Escola e na comunidade;
- promover a educação ambiental;
- estimular e desenvolver rotinas de conservação do ambiente;
- incentivar a separação de resíduos para a promoção da política dos três Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar);
- contribuir para uma escola limpa e conservada;
- respeitar e preservar o planeta promovendo o desenvolvimento sustentável.

9.4. Projeto Educação para a Saúde (PES)

No âmbito do protocolo estabelecido entre os Ministérios da Educação e da Saúde – Despacho n.º 25995/2005 (2.ª série), Despacho n.º 12 045 / 2006 (2.ª série) e Despacho n.º 2506/2007 –, foi aprovado o Programa Nacional de Saúde Escolar que delibera que a Educação para a Saúde deve ser considerada obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino e integrar o Projeto Educativo da Escola.

Por seu lado, a Organização Mundial de Saúde em 2009 definiu como *Escola Promotora da Saúde* (EPS) “uma escola que fortalece sistematicamente a sua capacidade de criar um ambiente saudável para a aprendizagem. A EPS é, assim, um espaço em que todos os membros da comunidade escolar trabalham, em conjunto, para proporcionar aos alunos, professores e funcionários, experiências e estruturas integradas e positivas que promovam e protejam a saúde”.

Tendo em conta a legislação nacional, a definição da OMS e o novo *Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES)*, de 3 de setembro de 2014, a EPS da ESAG terá como prioridades as áreas a seguir listadas:

- Saúde Mental e Prevenção da Violência
- Educação Alimentar e Atividade Física
- Comportamentos Aditivos e Dependências
- Afetos e Educação para uma sexualidade responsável

As finalidades da EPS da ESAG são:

- a. a interligação entre os setores da educação e da saúde: professores, alunos, pessoal não docente, pais, encarregados de educação e profissionais de saúde;
- b. o fomento da saúde e da aprendizagem, com todas as medidas ao seu alcance;
- c. a melhoria da saúde dos alunos, da equipa educativa e dos membros da comunidade;
- d. a facilitação do processo para que a comunidade contribua para a melhoria da saúde e da educação;

- e. o estabelecimento de um ambiente seguro e saudável e a criação de oportunidades de promoção da saúde mental, apoio social, aconselhamento, alimentação saudável e atividade física;
- f. a implementação de políticas e práticas que respeitem o bem-estar, a equidade e a dignidade do indivíduo, forneçam múltiplas oportunidades para o sucesso, reconheçam os esforços, bem como as realizações pessoais;
- g. o desenvolvimento e a manutenção do espírito democrático e da participação no seio da comunidade educativa;
- h. a promoção das relações humanas saudáveis entre todos os elementos da comunidade educativa.

Preocupa-se ainda em desenvolver nos alunos e na restante comunidade a capacidade de:

- a. cuidar de si e dos outros;
- b. tomar decisões saudáveis;
- c. criar condições que conduzam à saúde (por meio de políticas, serviços, condições físicas / sociais);
- d. desenvolver competências para a equidade, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- e. prevenir as principais causas de morte, doença e incapacidade: uso do tabaco, drogas e álcool, ISTs como, por exemplo, a SIDA, má nutrição (sobre e subnutrição), sedentarismo, violência e lesões;
- f. influenciar comportamentos relacionados com a saúde (conhecimentos, crenças, valores, atitudes, habilidades) e procura de apoio.

Em suma, pretende-se abordar a promoção da saúde considerando a Escola como um todo, em parceria com elementos vários da comunidade, para melhorar a literacia em saúde, a equidade em educação e em saúde, gerir as questões sociais, melhorar a aprendizagem e a eficácia da escola.

9.5. Projeto Voluntariado – Garrett Solidário

O Projeto Educativo de Escola integra o “Projeto de Voluntariado, Solidariedade e Cidadania”. Este projeto oferece aos alunos a oportunidade de participar ativamente na construção de uma sociedade mais coesa e mais solidária.

As suas finalidades são:

- sensibilizar para a importância da prática do voluntariado;
- desenvolver competências sociais e de responsabilização;
- consciencializar para os valores do humanismo, da solidariedade e da inclusão;
- aprender a lidar com realidades diferentes e enfrentar novas situações;
- identificar e diagnosticar as necessidades de uma pessoa ou grupo;
- desenvolver e acionar os meios e recursos necessários para implementar a intervenção.

V. EIXOS ESTRATÉGICOS

Na definição da missão da escola, na expressão dos valores que se elegem como orientadores da ação da comunidade educativa e na avaliação que se realiza sobre os percursos e processos da ESAG, podemos eleger três eixos fundamentais:

- desenvolvimento global da pessoa humana;
- envolvimento do aluno nos processos de ensino e de aprendizagem;
- educação para a cidadania ativa.

Estes eixos fundamentais de orientação estratégica da ESAG são o reflexo da análise dos resultados do último relatório da Avaliação Externa da Escola e irão estruturar os grandes objetivos para o próximo triénio, suportando as **orientações metodológicas e estratégicas** de intervenção, que a seguir se apresentam, bem como as **metas da ação**.

10. Pontos fortes e aspetos a melhorar

10.1. Pontos fortes:

- taxas de conclusão e resultados dos exames nacionais superiores aos referentes nacionais;
- valorização das aprendizagens e imagem de sucesso da Escola na comunidade educativa;
- planificação do ano letivo, sustentada na experiência adquirida e na articulação entre as diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica;
- gestão adequada e eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros;
- liderança partilhada com as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, assente na delegação de competências, na autonomia e na prestação de contas;
- distinção dos alunos com resultados de excelência académica e outros através do quadro de mérito;
- dinâmica na promoção e valorização de projetos escolares em diferentes áreas;
- incremento do ensino experimental e da dimensão artística, com reflexos na consolidação das aprendizagens e no alargamento das competências dos alunos;
- disponibilidade do Diretor e da sua equipa para o atendimento à comunidade educativa e o conhecimento profundo da realidade vivida na Escola, que culminam no estabelecimento de um forte sentido de pertença e de estímulo à participação e ao envolvimento;
- parcerias desenvolvidas em benefício da Escola e no sentido de dar resposta às suas necessidades.

10.2. Pontos fracos:

- falta de consistência da articulação vertical e da transição entre ciclos/níveis de ensino, particularmente entre o 2.º e o 3.º ciclos;
- ausência de mecanismos regulares e sistemáticos de acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula;

- transmissão de informação pouco eficaz;
- reduzido envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos;
- utilização reduzida de metodologias inovadoras e diversificadas.

11. Objetivos, Áreas de Intervenção e Metas

11.1. Objetivos

São objetivos deste Projeto

- **Promover o sucesso educativo**
- **Desenvolver a interação Escola – Meio**
- **Incentivar a formação dos agentes educativos**
- **Melhorar a organização e gestão da Escola**
- **Promover os valores da cidadania, humanismo e voluntariado**
- **Promover e incentivar a adoção de práticas pedagógicas inovadoras**

11.2. Áreas de Intervenção

11.2.1. Área de Intervenção: Promover o Sucesso Educativo de todos os alunos.

Objetivos:

- promover o sucesso de todos os alunos;
- fomentar formas cooperativas de trabalho docente e valorizar as lideranças intermédias;
- promover uma cultura de exigência e de responsabilização;
- promover metodologias de ensino e aprendizagem adequadas a processos de ensino diferenciados e à natureza individual de todos os alunos, utilizando métodos e estratégias motivadoras e inovadoras que tenham como referência central a capacidade, interesses e o ritmo de aprendizagem dos alunos;
- incentivar a implementação de clubes temáticos e projetos de complemento curricular;
- garantir condições à formação integral e à realização individual dos alunos, educando-os para a cidadania através do fomento de valores como responsabilidade, solidariedade e cooperação;
- valorizar os hábitos de leitura e de investigação individual e em grupo, a recolha seletiva de informação e o desenvolvimento de atitudes de reflexão e de discussão crítica de resultados;
- criar estruturas de articulação entre os diferentes ciclos/níveis de ensino;
- publicar e divulgar pelo meio mais expedito junto dos alunos e EE os critérios de avaliação bem como toda a informação que ajude os alunos a autonomamente realizarem as suas aprendizagens e organizarem os seus planos de estudo;
- promover o envolvimento dos EE na construção do percurso escolar dos alunos;
- valorizar o papel do DT;
- divulgar o Regulamento Interno;
- prevenir o absentismo e o abandono escolar precoce;
- valorizar o cumprimento da disciplina, da assiduidade e da pontualidade.

Estratégias / Ações	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização dos processos de avaliação como ferramentas necessárias ao serviço da formação e educação de todos os alunos. ▪ Promoção e disponibilização de condições de trabalho capazes de proporcionar um bom ambiente escolar e um ensino e serviços de qualidade. ▪ Promoção do trabalho colaborativo, incentivando a interação reflexiva no interior das áreas disciplinares e a coordenação na organização do trabalho letivo e na avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem. ▪ Adequação dos sistemas de apoio à aprendizagem dos alunos tendo em conta as necessidades diagnosticadas: <ul style="list-style-type: none"> • aulas em codocência; • atividades de apoio individualizado e em pequenos grupos de igual perfil; • oficinas de aprendizagem e desenvolvimento; • equipas educativas; • outros. ▪ Dinamização de projetos de promoção da leitura e de expressão argumentativa (oral e escrita). ▪ Otimização interdisciplinar dos planos de turma. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar a taxa de aprovação nos alunos de todos os anos de escolaridade/disciplinas ▪ Manter a tendência de superação das médias nacionais nos exames de 9.º ano de Língua Portuguesa e de Matemática. ▪ Manter os resultados dos exames nacionais acima da média nacional. ▪ Manter a taxa de abandono escolar em níveis residuais, com tendência para 0%. ▪ Diminuir os casos de ocorrência disciplinar.

11.2.2. Área de Intervenção: Desenvolver a Interação Escola/Meio

Objetivos:

- preservar os valores identitários da Escola;
- promover a imagem da Escola junto da comunidade;
- desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade cultural e linguística;
- envolver todos os intervenientes da comunidade escolar, particularmente os Encarregados de Educação, nos processos de vitalidade da escola;
- desenvolver práticas relacionais nas quais se evidenciam os valores da convivência cívica, do respeito pelo outro e pela sua diferença, num ambiente de diálogo e tolerância;
- formar cidadãos conscientes, responsáveis e participativos, no exercício pleno da sua cidadania ativa numa sociedade democrática;
- disponibilizar, para além do horário escolar, instalações, equipamentos e materiais no sentido de proporcionar o desenvolvimento de competências e capacidades;
- assegurar uma boa dinâmica no auxílio e na orientação vocacional dos alunos;

- cumprir e fazer cumprir o Regulamento Interno da escola.

Estratégias / Ações	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção e divulgação de parcerias e protocolos. ▪ Promoção de ações de valorização de estilos de vida saudável e ecológica. ▪ Divulgação das atividades escolares, culturais, desportivas e artísticas no espaço escolar, no <i>site</i> e no jornal da Escola. ▪ Promoção e apoio às atividades de enriquecimento curricular, visando a intervenção cultural, desportiva, lúdica, ecológica, de educação para a saúde e para a convivência social. ▪ Oferta de atividades de complemento curricular para os alunos e de complementaridade profissional para pessoal docente e não docente e EE. ▪ Realização de exposições e espetáculos abertos à comunidade, que permitam aos alunos mostrar as criações artísticas em que intervieram. ▪ Publicitação e divulgação dos trabalhos escolares realizados pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar e alargar protocolos e parcerias, nomeadamente com instituições do ensino superior. ▪ Envolver todas as turmas em, pelo menos, uma atividade promotora de hábitos de vida saudável, de educação ambiental e de educação sexual, nomeadamente no sentido de assegurar que os alunos identifiquem situações de risco. ▪ Realizar ações, em todos anos de escolaridade, em interação com instituições, coletividades ou organizações do meio envolvente, no sentido de promover comportamentos e atitudes facilitadoras de um bom relacionamento intra e interpessoal. ▪ Realizar pelo menos uma atividade em cada turma, promotora de valores de cidadania e de convivência entre todos os elementos da comunidade escolar.

11.2.3. Área de Intervenção: Incentivar a Formação dos Agentes Educativos

Objetivos:

- promover a formação de acordo com as necessidades diagnosticadas;
- fomentar a formação e a autoformação de todos os elementos pertencentes à comunidade escolar;
- otimizar e alargar o uso das TIC nas práticas pedagógicas e no apoio ao ensino.

Estratégias / Ações	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise do impacto das formações realizadas. ▪ Promoção de ações de formação intra e interdepartamentais. ▪ Promoção de uma cultura de partilha de saberes entre pares numa perspetiva de enriquecimento pessoal e relacional. ▪ Promoção de atividades de formação e informação dos Pais e Encarregados de Educação, no sentido de criar uma educação/formação corresponsável. ▪ Incentivo à utilização das TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar o número de ações de formação/informação realizadas na Escola. ▪ Realizar, pelo menos, uma ação de formação (interna ou externa) anual em cada uma das áreas disciplinares/departamentos. ▪ Promover pelo menos uma formação (interna ou externa) anual aos assistentes técnicos e operacionais. ▪ Aumentar o número de utilizadores das TIC.

- Promoção e/ou adesão, em cada ano letivo, a projetos que contribuam para a inovação e as boas práticas.
- Articulação do Plano de Formação da Escola com o Centro de Formação Gaia Nascente.

11.2.4. Área de Intervenção: Melhorar a Organização e Gestão da Escola

Objetivos:

- adotar estilos de liderança democráticos e participados;
- rentabilizar recursos humanos e materiais;
- otimizar os sistemas de gestão organizacional;
- otimizar os canais comunicacionais e a circulação da informação;
- otimizar os processos de autoavaliação e monitorização de processos e serviços;
- promover a melhoria tecnológica e a modernização administrativa;
- promover melhorias no desempenho dos serviços técnicos de apoio à gestão administrativa, pedagógica e outros.

Estratégias / Ações	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de uma gestão eficaz dos recursos humanos e materiais, através da identificação de necessidades e prioridades. ▪ Estruturação, adequação e organização dos tempos letivos e dos espaços físicos, tendo em conta o interesse dos alunos e o sucesso das atividades. ▪ Elaboração atempada do mapa organizador das atividades / trabalho a desenvolver. ▪ Reforço dos processos de comunicação e dos circuitos internos de divulgação da informação. ▪ Implementação de melhorias nas áreas de controlo, vigilância e segurança no espaço escolar. ▪ Responsabilização de toda a comunidade escolar para o cumprimento do Regulamento Interno. ▪ Otimização dos processos de autorregulação do funcionamento global da Escola e do sistema de autoavaliação. ▪ Implementação de melhorias nos recursos materiais e modernização administrativa e tecnológica. ▪ Apresentação de propostas aos órgãos de gestão de topo e de gestão intermédia, antes da realização das reuniões de área disciplinar, departamento, conselho pedagógico e conselho geral. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir o funcionamento de um observatório da ESAG, que avaliará o funcionamento dos processos e serviços. ▪ Garantir o funcionamento dos serviços através de uma mobilização dos recursos humanos da Escola numa lógica de interdependência positiva. ▪ Garantir o acesso à internet a todos os elementos da comunidade escolar. ▪ Garantir que cada grupo de recrutamento realiza planificações com articulação vertical e horizontal. ▪ Garantir eficácia na divulgação, pelo meio mais expedito (comunicação interna, circulares, email, página da Escola, privilegiando os meios eletrónicos), das decisões que envolvem a comunidade educativa. ▪ Estimular a autonomia financeira e a modernização administrativa. ▪ Valorizar o desempenho das lideranças intermédias ▪ Aumentar o número de utilizadores da plataforma <i>Moodle</i> e/ou de outras plataformas facilitadoras da comunicação e da organização.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de reuniões trimestrais entre a Direção e as estruturas intermédias, assim como com os chefes dos assistentes técnicos e operacionais. ▪ Otimização do sistema integrado de contabilidade. ▪ Promoção da modernização administrativa. ▪ Implementação de rotinas de melhoria continua. 	
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

11.2.5. Área de Intervenção: Promover os Valores de Cidadania, Humanismo e Voluntariado

Objetivos:

- consciencializar para a relação direta entre direitos e deveres inerentes ao exercício da cidadania;
- promover a formação de cidadãos autónomos e livres;
- educar para a tolerância e o respeito pelo Outro e por si próprio;
- promover a criatividade e o espírito de iniciativa;
- promover a participação ativa dos alunos na “vida” da Escola;
- apoiar e participar em ações de solidariedade e voluntariado.

Estratégias / Ações	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação do Regulamento Interno (RI) da Escola. ▪ Divulgação do PE da Escola. ▪ Promoção de iniciativas de participação social. ▪ Envolvimento dos alunos nos processos de tomadas de decisão. ▪ Divulgação dos méritos de ordem social. ▪ Promoção de ações de sensibilização social. ▪ Promoção de atividades de interação entre professores/alunos/EE. ▪ Promoção de ações nas áreas da educação: <ul style="list-style-type: none"> • rodoviária; • para o desenvolvimento; • para a igualdade de género; • para os direitos humanos; • financeira; • segurança e defesa nacional; • ambiental e desenvolvimento sustentável; • para o exercício do voluntariado; • para os media; • para a saúde e sexualidade; • para o empreendedorismo; • intercultural; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir o conhecimento, a toda a comunidade escolar, do RI e do PE, como documento estruturante da ação estratégica da escola. ▪ Incluir no PAA ações de cidadania que envolvam professores, alunos e EE nas diversas áreas de educação referidas, seja através de projetos específicos, seja através das aulas de Educação Cívica, seja através da abordagem transversal em cada disciplina.

<ul style="list-style-type: none"> • para o consumo. ▪ Incentivo para que a AE seja uma das entidades promotoras das ações referidas no ponto anterior. 	
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

11.2.6. Área de Intervenção: Promover e Incentivar a Adoção de Práticas Pedagógicas Inovadoras

Objetivos:

- Incentivar a reflexão e discussão no decurso das aulas;
- proporcionar aulas com cariz experimental;
- rentabilizar recursos humanos e materiais para práticas pedagógicas inovadoras;
- incentivar o uso das novas tecnologias como meio de ensino e de aprendizagem;
- convidar personalidades para abordagem de temáticas específicas.

Estratégias / Ações	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de atividades lúdicas em sala de aula; ▪ Recurso ao uso de meios e materiais apelativos e capazes de atrair e motivar os alunos; ▪ Recurso, como meio, às novas TIC; ▪ Promoção do trabalho de pares e em grupo como potenciador da aprendizagem; ▪ Reorganização da disposição dos alunos em sala; ▪ Criação de espaços de aula interativos e atraentes; ▪ Utilização da realidade social como meio de suporte ao que se ensina; ▪ Utilização do debate como metodologia de ensino; ▪ Consciencialização do papel do professor como facilitador da aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir a formação de docentes na área da utilização de metodologias inovadoras em sala de aula. ▪ Garantir a introdução de espaços pedagógicos inovadores. ▪ Aumentar a motivação e o empenho dos alunos em sala de aula. ▪ Diminuir a ocorrência disciplinar em sala de aula. ▪ Estimular o sentido crítico e criativo do aluno. ▪ Desenvolver a autonomia do aluno. ▪ Permitir a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências estruturantes.

VI. DIVULGAÇÃO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO (PE)

O PE, sendo um referencial fundamental da Escola enquanto Comunidade Educativa, deve ser assumido e implementado por todos os seus membros. Será divulgado através dos meios considerados mais oportunos e eficazes, nomeadamente na página eletrónica da ESAG. O Projeto Educativo deve ser avaliado de três em três anos, em especial no domínio dos seus objetivos, devendo para isso apoiar-se na avaliação dos diversos Projetos Curriculares, em inquéritos a toda a comunidade educativa e nos restantes materiais que vão sendo produzidos pela equipa de acompanhamento e avaliação interna.

Enquanto projeto de intenções, este documento estará aberto a alterações, reformulações e revisões, caso se verifiquem profundas alterações de ordem estrutural na Escola.